

## O DUPLO E OS VISCONDES DE CALVINO

Fabíola Pereira Rodrigues Figueira (UFRJ) [1]

No presente trabalho pretende-se fazer uma breve análise do Duplo em “O Visconde Partido ao meio” de Ítalo Calvino, publicado em 1952

O Visconde Partido ao Meio é uma fábula de cavalaria, mas também a expressão do homem moderno, dilacerado, pela divisão do trabalho na sociedade capitalista e pela fatal diminuição da sua humanidade. Calvino representa o homem contemporâneo:

Dimidiato, mutilato, nemico a se stesso è l'uomo contemporâneo. Marx lo disse <alienato>, Freud <represso>, uno stato di ântica armonia è perduto, si aspira ad una nuova completezza. Il nocciolo ideológico-morale che volevo coscientemente dare alla storia era questo” (Ítalo calvino, I Nostri Antenati,p.402)

[2]

Calvino não poderia colocar todos os tipos de mutilações do homem contemporâneo sobre o protagonista e decidiu distribuí-las entre as personagens: Pedroprego, que é um carpinteiro que constrói forcas e instrumentos de tortura os mais aperfeiçoados possível e não procura pensar para que servem, assim como o cientista ou técnico de hoje que constrói bombas atômicas ou então dispositivos dos quais não sabem a função social; os leprosos que para Calvino representam o edoísmo, a responsabilidade, a feliz decadência, o nexo entre o estetismo e a doença, de uma maneira, o decadentismo artístico e literário, contemporâneo, mas também o decadentismo de sempre (a arcádia); os huguenotes que são a divisão, o oposto, o moralismo, mas como imagem representam algo de mais complexo, até porque entre numa espécie de aspecto esotérico familiar. O tema do cientista puro, privado (ou não livre) de uma integração com a humanidade vivente, aparece na personagem do

doutor Trelawney, que entretanto tinha nascido de uma outra maneira, como uma figura de gosto stevensoniano[3], evocado por outras referências, e que adquiriu uma autonomia psicológica.

Na literatura, os gêmeos constituem a primeira forma de duplo dando margens à situações confusas. A comédia dos erros existe desde toda a eternidade. Gêmeos já usurpavam identidades nos palcos da Grécia antiga. Um conflito psíquico também cria o duplo – projeção e desordem íntima. São espelhos, sombras, fantasmas, aparições, retratos. No espelho somos duplicados. Em seu texto *Das Unheimliche*, Freud afirma que o duplo – apesar de nos parecer algo de estrangeiro, estranho a nós mesmos – sempre nos acompanhou desde tempos primordiais do funcionamento psíquico, estando sempre pronto a ressurgir e provocando-nos uma sensação de inquietante estranheza.

O Visconde partido ao meio em relação à problemática do duplo, lembra muito o doutor Jekyll e o senhor Hyde: de fato a dualidade do protagonista refere-se à divisão entre o bem e o mal, o conflito interior. No livro de Stevenson é só o mal que encarna puro em um outro corpo; Calvino, ao contrário, divide Medardo de uma maneira que tanto o “bem” quanto o “mal” se encontram sozinhos. O resultado é que ambas metades, meio-homens, suscitam hostilidade, defesa a às vezes raiva. O autor ainda introduz um conceito que Stevenson não tinha considerado: não é apenas a parte má que é a pior do Visconde inteiro, mas também a parte boa, que aparentemente poderia parecer melhor, mas não é à altura do indivíduo inteiro. Além disso no duelo final entre os “dois” Medardos, nenhum dos dois sai vitorioso, mas sim graças a este desencontro direto o Visconde volta a ser inteiro. O duelo descrito por Calvino é emblemático: o homem não é completo se não é perturbado pelo conflito entre o bem e o mal, e é exatamente isso que o torna uma pessoa.

Em “O Visconde partido ao meio”, por ser uma fábula, permite-se que o duplo apareça de uma maneira fantástica: a divisão física da personagem. Numa guerra entre turcos e cristãos o Visconde de Medardo leva um tiro de um canhão e resta-lhe apenas uma metade que é terrivelmente má. Depois eis que surge a outra metade insuportavelmente boa e elas ficam sempre tentando anular uma a outra: onde o mesquinho causa desgraça o bom surge para remediar e onde há bondade o mesquinho tenta destruir. E é então que temos o duplo que ao

mesmo tempo que é idêntico ao original, é diferente e até mesmo o oposto. Segundo uma definição "provisória" e mais geral de Massimo Fusillo :

Se fala de duplo quando, em um contexto espaço-temporal único, isto é, em um único mundo possível criado pela imaginação literária , a identidade de um personagem se duplica: um se torna dois; o personagem tem portanto duas encarnações: dois corpos que correspondem a mesma identidade e sempre ao mesmo nome.

(Massimo Fusillo, L'altro e lo stesso).

E é isso que acontece em “O Visconde Partido ao meio”, o Barão Medardo de Terralba que se duplica, uma personagem com duas encarnações e dois corpos que correspondem a mesma identidade e que ao mesmo tempo que são idênticos, são completamente opostos.

Além de se duplicarem, como vimos anteriormente, tanto a metade boa, quanto a metade má de Medardo não conseguem entender toda a miséria do mundo, a sua complexidade histórica e ética porque são incompletos.

O tema do duplo, tendo uma notável difusão na literatura e em épocas variadas , e , pertencendo a um campo temático muito vasto, comporta dificuldades na simples circunscrição temática. Ainda mais problemático é individualizar um método crítico que satisfaça os muitos pontos de reflexão que o duplo esconde. “A dissociação é a estrutura das estruturas: a duplicação da personagem em duas personagens é a maior das invenções literárias” (Pier Paolo Pasolini, Bestia da Stile,VII)

Referencias Bibliográficas:

BONURA, Giuseppe. Invito allá lettura di calvino. Milano,1974.

CALVINO, Ítalo; tradução Nilson Moulin. O Visconde partido ao meio. São Paulo: companhia de Letras,1996.

CALVINO, Ítalo. “Nota 1960” in I Nostri antenati. Garzanti, 1985.

FUSILLO, Massimo. L'altro e lo stesso: teoria e storia del doppio. Firenze. La nuova Itália, 1998.

<http://universofantastico.wordpress.com/2008/04/14/o-duplo-na-literatura/>  
consulta em 14/09/2008.

[http://www.speculum.art.br/module.php?a\\_id=385](http://www.speculum.art.br/module.php?a_id=385) Consulta em 02/01/2009.